

## Repensando o papel das universidades: caminhos iniciais

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v20i2.2505>

Como caracterizar as universidades em nosso país, a partir da multiplicação vertiginosa de instituições universitárias que são criadas a cada ano? Pode-se refletir que grande parte dos impasses que vivemos relacionados às universidades brasileiras tem relação com a história vivida pelas instituições desde a sua origem. Já desempenhou vários papéis: de comunidade de docentes e estudantes, desprovida de prédios e orçamentos, tornou-se enfim uma instituição. Criada foi para atender a uma minoria privilegiada, que não tinha clara a ideia de que a sua função seria de constituir um espaço de investigação científica e de produção de conhecimento, respondendo às necessidades sociais mais amplas.

Partindo dessa premissa, as universidades necessitam ser vistas como espaço de produção e socialização do saber, local aglutinador e multiplicador de conhecimento, e isto só pode ocorrer a partir de práticas educativas eficientes, inovadoras buscando não só o desenvolvimento de novas tecnologias como o encaminhamento de soluções para problemas sociais.

O que isso implica por parte das universidades? Estabelecer uma relação estreita entre ensino e pesquisa nos mais variados campos, pois “a pesquisa científica, a procura dos princípios e mecanismos que devem conduzir a todos os domínios da ciência e da cultura são os objetivos primeiros, os postulados da universidade no mundo contemporâneo” (LOPES, 1985, p. 103).

Reforça esse pensamento Mendes (1967, 1987, 1988), a quem a universidade deve servir de “consciência crítica e projetiva, contrapondo-se à alienação” e, para a consecução desses objetivos, cabe-lhe “aliar o passado e o presente, o particular e o geral, o especulativo e o prático, a rotina e a criação, o aristocrático e o popular, o individual e o social” (MENDES, 1988, p. 27), para que consiga a produção de um estilo diferencial, universal e aberto de cultura em contraponto à cultura tecnocrática dos nossos dias.

Nesse sentido, ao assumir a responsabilidade de servir de palco de discussões sociais, não simplesmente teóricas e abstratas, e sim abertas às novas ideias, posicionamentos, opiniões, a universidade precisa se preocupar em buscar soluções aos problemas; essa postura constitui-se em um aprendizado difícil e muitas vezes exaustivo, porém necessário, de acordo com Fávero (2004).

Nesse sentido, a universidade é chamada a ser o palco de discussões sobre a sociedade, não em termos puramente teóricos e abstratos. Deve ser o espaço onde se desenvolve um pensamento teórico-crítico de ideias, opiniões, posicionamentos e encaminhamento de solução dos problemas. Não resta dúvida que essas tarefas constituem um aprendizado difícil e, por vezes, exaustivo, mas importante e necessário.

É com este olhar que o v. 20, n. 2 de 2019 da Revista Interações traz, em seu bojo, 04 artigos que discutem a educação no Brasil assim como o papel da universidade e outras temáticas diversas. Tendo como título “Evolução dos retornos do investimento em educação no Brasil ao longo dos anos 2000”, o artigo de autoria de Izete Pengo Bagolin e Nelson Juarez Lewis Ferraz Neto analisa a evolução dos retornos de investimentos no Brasil ao longo dos anos 2000, enfatizando o retrocesso desses retornos e a presença de diferenças sociais. Ao apresentar os resultados referentes à Meta 11 do PNE2014-2024, os autores Arão Davi Oliveira, Celeida Maria Costa de Souza e Silva afirmam que o Pranatec deixou de ser essencial para o cumprimento da referida Meta, para o governo de Mato Grosso do Sul. O artigo “A educação superior no contexto da cooperação acadêmica internacional”, de Angela Mara Sugamoto Westphal e Maria Lourdes

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Gisi, traz como temática a discussão sobre a internacionalização da educação superior no Brasil e apresenta os resultados obtidos no contexto do processo da Cooperação Acadêmica Internacional em relação à área acadêmica e à pesquisa. Ainda de acordo com a temática educacional, o artigo “Elite e legitimação na Faculdade de Direito do Vale do Paraíba”, de Helena Alves da Silva, Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali e Antonio Carlos Machado Guimarães, apresenta o histórico da criação da referida faculdade enfatizando que o objetivo dessa implantação voltou-se à melhoria da imagem da cidade e dos atores locais frente a uma nova elite que na cidade surgia.

Os demais artigos publicados neste volume voltam-se às temáticas com um olhar interdisciplinar e tratam de assuntos tais como: i) o papel das instituições na sociedade; ii) aplicação do método AHP em combinação com o ambiente de Sistemas de Informações Geográficas (SIG); iii) amplitude discursiva da palavra empreendedor; iv) A digitalização 3D e sua acessibilidade no uso em museus; v) A interface entre estudos de comunicação midiática e SCO (sociedade civil organizada); vi) análise sobre o desenvolvimento do trabalho das incubadoras sociais universitárias referentes aos empreendimentos de geração de trabalho e renda; vii) a sustentabilidade na construção de edifícios residenciais; viii) desenvolvimento de diretrizes que permitem o aprimoramento do planejamento das atividades de demolição e promoção de práticas sustentáveis no canteiro de obras; ix) reflexão sobre o lazer na área rural e sua respectiva influência na qualidade de vida e na reprodução social da agricultura familiar; x) a proposição de correspondência entre as incertezas do ambiente e a construção social da governança relacional; xi) avaliação do funcionamento do mercado gerado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na rede escolar municipal de Ijuí, RS; xii) análise da informação publicada a respeito das formas de interação, percepções e atitudes dos brasileiros com relação à onça-pintada; xiii) diagnóstico e quantificação da geração de resíduos sólidos domésticos (RSD) na terra indígena Rio das Cobras, Nova Laranjeiras, PR; xiv) a reconfiguração do trabalho agrícola, realizado sob a coordenação das global tradings, e suas repercussões nos fluxos migratórios; xv) compreensão sobre as percepções dos produtores rurais relativa ao procedimento de logística reversa nas embalagens vazias de agrotóxicos proposto pela legislação brasileira; xvi) o Instituto Moinho Cultural existente em Corumbá, MS, voltado ao desenvolvimento humano e econômico e crescimento integrado e sustentável das comunidades carentes; xvii) análise dos atributos relevantes na formação dos preços de imóveis residenciais para venda em Conselheiro Lafaiete, MG, em 2016; e o último artigo apresenta uma pesquisa relacionada à nova lei internacional de padrões éticos – NOCLAR.

O Comitê de Redação neste volume 2/2019 mais uma vez agradece a todos os autores, aos Membros do Conselho Editorial e a todos os avaliadores *ad hoc*, pelo trabalho ao longo de 2018 e 2019.

Vale ainda sublinhar que a revista Interações, órgão de divulgação científica do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco – programa recomendado pela CAPES e credenciado pelo MEC – solicita que todos os pesquisadores interessados pelo tema do Desenvolvimento enviem trabalhos inéditos para publicação neste veículo distribuído nacional e internacionalmente, entre instituições universitárias e organismos de pesquisa.

*Arlinda Cantero Dorsa*<sup>1</sup>  
Editora chefe da Interações

---

<sup>1</sup> Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

## REFERÊNCIAS

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Autonomia e poder na universidade: impasses e desafios. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. 01, p. 197-226, jan./jun. 2004.

LOPES, José Leite. Reflexões sobre a universidade. *Revista Educação Brasileira*, Brasília, v. 7, n. 15, p. 103-12, jul./dez. 1985.

MENDES, Durmeval Trigueiro. *Concepção do educador e da universidade*. João Pessoa: UFPB, 1988.

MENDES, Durmeval Trigueiro (Coord.). *Filosofia da educação brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

MENDES, Durmeval Trigueiro. O governo da universidade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 105, p. 68-90, maio 1967.

### Sobre a autora:

**Arlinda Cantero Dorsa** – Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: [acdorsa@ucdb.br](mailto:acdorsa@ucdb.br), Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1120-0273>

